



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 568-583, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: um olhar sobre a concepção dos alunos¹

Samara Paula da Costa

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente trabalho visa compreender a concepção dos alunos em relação ao Programa Mais Educação da Escola Municipal de Educação Básica Professor Jurandir Liberino de Mesquita, de Sinop - Mato Grosso, com alunos do 5º ano do ensino fundamental. Tendo como perspectiva a educação integral, buscou-se compreender as concepções respaldadas na proposta do programa e no teórico Pierre Bourdieu. Esta pesquisa é de cunho qualitativo. Conclui-se que a concepção dos alunos é de um programa que contribui, porém há falta de estrutura adequada e oportunidade de usufruir espaços educativos da comunidade.

Palavras-chave: Educação. Educação Integral. Programa Mais Educação. Pierre Bourdieu.

1 INTRODUÇÃO

O ensino fundamental hoje vem traçando novos rumos culturais e pedagógicos. Essas transformações provêm das novas propostas do Estado, a fim de garantir a qualidade na educação das nossas crianças. Dentre essas inovações está o Programa Mais Educação.

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do governo federal para ampliar

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: um olhar sobre as concepções dos pais, alunos e professores/monitores**, sob a orientação do Me. Ilário Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

a jornada escolar das escolas municipais e estaduais, tendo uma concepção de escola integral. Essa iniciativa é uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que tem como prioridade o incentivo a educação básica, com iniciativas que buscam o sucesso e a permanência do aluno na escola. As atividades trabalhadas são dispostas em macrocampos (acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica) que ficam dispostos para a escola escolher cinco deles e trabalhar em forma de oficinas, no qual obrigatoriamente, deve constar uma oficina direcionada ao acompanhamento pedagógico.

A pesquisa deste artigo traz um olhar sobre a concepção dos alunos que frequentam o Programa Mais Educação da Escola Municipal de Educação Básica Professor Jurandir Liberino de Mesquita, busca-se compreender as razões pelas quais os alunos participam do programa. Para isso foi realizado entrevistas e observações das vivências dos alunos no programa, além de um resgate teórico sobre as concepções do programa para com os alunos de comunidades carentes.

Este artigo estrutura-se em quatro capítulos, sendo o primeiro essa introdução, o segundo intitulado **O Programa Mais Educação** traz as bases de fundação do programa e a discussão sobre sua contribuição na escola pesquisada. O terceiro capítulo intitulado: **A concepção dos alunos no contexto do Programa Mais Educação** o qual traz o olhar sobre como se desenvolve o programa e como estes veem o programa e finalizo este artigo com as considerações que considero relevantes.

2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação iniciou-se no ano de 2007, no governo de Luís Inácio Lula da Silva. A proposta era de promover o ensino para uma educação integral. Para isso, o Ministério da Educação criou estratégias para ampliar o horário escolar e organizar um novo currículo para as escolas que aderirem ao programa. “Dos 5.563 municípios brasileiros, 98% aderiram ao compromisso. Todos aqueles

que participam do Programa Mais Educação fazem parte deste grupo” (MEC, 2008, p. 13).

Para compreender como surgiu o programa devemos saber que ele foi instituído efetivamente pelas Portarias Normativas Interministeriais nº 17 e nº 19, de 24 de abril de 2007, articulados com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), esse plano tinha duração de quinze anos e visava melhorar a educação do país. O objetivo do programa é articular com outros ministérios como o de esporte, cultura, saúde e desenvolvimento social e combate à fome, inicialmente. E, na intenção de divulgar e expor os conceitos teóricos e metodológicos do programa, o MEC (Ministério da Educação) lançou três cartilhas que explicam a finalidade do programa nas escolas públicas. Assim, o conceito de educação integral, na perspectiva do Programa Mais Educação se explicita no artigo 1º da portaria normativa dizendo:

Art. 1º - Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007, p.14).

Parágrafo único - O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (BRASIL, 2007, p. 14).

Ao conceituar Educação Integral nessa perspectiva, o Programa Mais Educação busca disseminar problemas que ocorrem no contexto escolar contemporâneo. Nesse sentido, ao conseguir garantir o acesso à escola para as crianças, o desafio se configura de outro modo, ou seja, agora é oferecer ensino de qualidade, pois o número de alunos que concluem os estudos na idade regular é baixo. De acordo com o programa, a articulação com outros ministérios faz-se necessário para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e de não induzir

um caráter assistencialista às escolas, uma vez que propõe atividades que competem a outros ministérios organizarem, mas deve-se destacar que sem essas atividades o caráter de integral da educação passa a não existir, pois a extensão do horário escolar por si próprio não caracteriza educação integral, mas sim somente uma escola de tempo integral. Dessa forma para haver educação integral é preciso haver escola de tempo integral. Conforme a investigação efetivada na escola, objeto desta monografia, foi possível verificar, no entanto, que a escola Jurandir não oferta o Programa Mais Educação todos os dias da semana, o que a faz perder o caráter de escola de tempo integral.

Com isso, a proposta do Programa Mais Educação busca como base os trabalhos que foram construídos com os projetos de educação integral que se consolidaram no decorrer da história no Brasil, como os de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, ainda respaldados por Paulo Freire. Com isso, superar a desigualdade social, a evasão escolar e respeitar os valores e dar valor a classe baixa é um modo de construir a sociedade mais justa que buscamos.

O programa propõe parcerias entre locais públicos da cidade como, museus, bibliotecas, praças de lazer.

Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (BRASIL, 2009, p. 13).

Visto que o programa propõe toda uma articulação entre escola e demais espaços da comunidade, o desafio é de se pensar em como os alunos que moram num local periférico da cidade e sem condições de se locomoverem podem usufruir desses espaços, ainda mais que a escola não tem condições de transportar os alunos. O município de Sinop tem praças de lazer, biblioteca, quadras poliesportiva, porém esses locais não são tão perto da escola e a locomoção para esses locais não é fácil, pois os alunos são dependentes de um meio de locomoção. Na cartilha intitulada **Rede de saberes Mais educação** está descrito que: “Para transformar a escola num espaço onde a cultura local possa dialogar com os currículos escolares, é importante reconhecermos que as experiências educacionais se desenvolvem

dentro e fora das escolas.” (BRASIL, 2009, p. 12). Dessa forma, foi observado durante a pesquisa que a escola trabalha de modo a se organizar em um prédio alugado em frente à escola, o que não dá oportunidade de realizar atividades ao ar livre. Com exceção da horta, que fica no terreno da escola.

O Programa Mais Educação propõe atividades que podem ser praticadas e organizadas em macrocampos que engloba as diversas áreas do conhecimento.

As escolas seguem alguns critérios para aderirem ao programa:

- Ter assinado o Compromisso Todos pela Educação;
- Todas as capitais dos estados brasileiros;
- Cidades das regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes;
- Ter escolas municipais ou estaduais com IDEB abaixo de 2.9. (BRASIL, 2008, p. 14).

A coordenadora deu como resposta a aderência ao programa:

(01) Coordenadora: A escola aderiu ao Programa Mais Educação com o objetivo de auxiliar as crianças e tirá-las da rua, dando espaço para aprender novas oficinas e atividades que elas gostem.

Tal resposta se deve ao fato de que os pais dessas crianças que frequentam o Programa Mais Educação não terem condições de oportunizar atividades esportivas, artísticas e culturais para elas, assim a escola oportuniza, porém, sem caráter assistencialista.

A política de ação do Programa Mais Educação visa acabar com a pobreza, a exclusão social, a aculturação. É a maneira de resgatar os valores das crianças que vivem em vulnerabilidade social.

No programa, são trabalhadas oficinas que os voluntários, chamados também de monitores, realizam conforme o seu conhecimento. Assim, o monitor que sabe tocar violão irá ensinar as crianças a tocarem violão, os professores licenciados ficam com as oficinas de português e matemática.

Outro ponto que se pode destacar aqui é a necessidade dos pais trabalharem e a necessidade de um lugar apropriado para seus filhos ficarem durante o período de trabalho, ou seja, o dia inteiro. A educação no Brasil caminha na perspectiva de

introduzir uma educação integral para todos, mas o que implica aqui é se os pais e os alunos estão compreendendo essa mudança na educação e como se pode ofertar esse tipo de educação sem caráter assistencialista.

Nesse sentido, a busca por melhoria na educação parte da vontade daqueles que tem uma visão crítica da sociedade e que muitas vezes influenciam nas posições tomadas por aqueles que ainda não tem. Visto que a educação caminha para rumos em que a grande parcela da população está se mobilizando com pensamentos de uma educação transformadora e cobra por isso. O Programa Mais Educação é uma política pública que busca levar a essas classes a melhoria na educação. Meksenas (1988), citando Snyders, revela que forças progressistas da escola são os professores, os alunos e os movimentos sociais, estes são capazes de questionar e desconfiar da ideologia escolar. E há professores que se esforçam para criar o senso crítico no educando, além dos movimentos sociais que buscam melhorias nas escolas, pois acreditam na superação das diferenças entre as classes sociais. Dessa forma, Carvalho (1999), a concepção de Snyders coloca o professor como a pessoa que irá levar o conhecimento crítico ao aluno, ao mesmo tempo em que o aluno busca o saber científico. Segundo Carvalho (1999, p. 158):

Snyders propõe uma pedagogia que tem como ponto de partida a primazia dos conteúdos. O objetivo de tal pedagogia é o de levar o aluno a um conhecimento verdadeiro, científico, que lhe possibilite uma formação e posse do conhecimento acumulado pela humanidade e, assim, possa participar das lutas de seu tempo, possa contribuir para a transformação da sociedade. E isto só pode ser feito se o conteúdo, o saber escolar, estiver em continuidade com a realidade dos alunos e ao mesmo tempo lhes forneça elementos para uma ruptura com a ideologia dominante.

Nesse sentido, se o aluno aprende a ser crítico e participa das lutas de seu tempo, ele pode sim repassar isso para seus pais, dessa forma cria-se um vínculo maior entre escola/pais/alunos.

Segundo Bourdieu (1992), dependendo da classe social, temos um ponto de vista, que não formam o caráter pessoal, mas que dão características a essa classe e isso ele denomina de *Habitus*. Os alunos, já possuem uma concepção da escola antes mesmo de vivenciá-las. Ao irem para escola, os alunos criam um novo *habitus* que é determinado pela classe dominante, assim acaba negando as características de sua cultura.

Assim, em minha pesquisa se configura que os pais veem a escola como um local em que só seus filhos podem participar e que eles, em suas condições, se resume somente a trabalhar e a educação cabe à escola e que atividades extras escolares são para divertimento.

Assim, mesmo que a intenção do programa seja de romper com as barreiras que impedem a classe social baixa de ter acesso a uma educação de qualidade, as concepções dessas famílias é de que a escola tem por objetivo ensinar somente a dimensão intelectual e as outras dimensões são para segurar o aluno na escola. E isso gera conflito entre os professores/monitores e pais, pois os professores/monitores querem a participação dos pais e os pais querem somente o resultado do trabalho do professor. Desse modo, a efetiva funcionalidade do programa acaba sendo perdida, pois a conduta dos alunos e a perspectiva que os pais tem diante do programa são diferentes do que foi proposto. Isso é resultado de falta de diálogo entre escola e pais, pois a conciliação das ideias vem a partir do diálogo. Isso é afirmado nas respostas dos professores quando perguntado sobre a participação dos pais. Eles acreditam que deveria ter mais comprometimento contributivo da parte dos pais.

Ainda segundo Bourdieu (1999), na escola, a cultura ensinada é a da classe dominante, assim os educandos da classe popular, sentem-se num universo diferente do qual vivem. Esta situação faz com que a escola exerça sobre os educandos da classe popular uma “violência simbólica”. Segundo Saviani, (1991, p. 29) “sobre a base da força material e sob sua determinação erige-se um sistema de relações de força simbólica cujo papel é reforçar, por dissimulação, as relações de força material”. Na teoria de Bourdieu, os saberes que são repassados para as crianças na escola, são dispostos sobre a cultura das crianças das classes populares Barrère e Sembel (2006). As crianças da classe dominante, cujo capital cultural herdado da família, evidencia-se na escola, seu desempenho escolar é melhor. Já as crianças de classe popular, não herdam o capital cultural disposto na escola, portanto seu fracasso escolar é evidente. “Quanto aos alunos de origem popular, o aparelho escolar exerce sobre eles uma verdadeira violência simbólica” (BARRÈRE; SEMBEL, 2006, p. 22). A cultura disposta nas classes populares não é a mesma ensinada na escola. Isso que acontece com a criança é uma aculturação.

A questão da educação integral, para a classe popular, torna-se então, uma questão de suprir às necessidades que elas, enquanto dominadas pela cultura da classe dominante, de tornar possível uma educação que vise a cultura da comunidade que não se encontra na escola. Porém, as crianças das classes populares, em muitos casos, não encontram em casa um auxílio necessário. Isso porque os pais, integrantes do mercado de trabalho, não dispõem de tempo para acompanharem a vida escolar dos filhos.

Cabe salientar a resposta dada de um professor a respeito da função da escola em articulação com o Programa Mais Educação:

(02) Professor C: A função da escola é de fazer com que os alunos tenham onde ficar para que os pais pudessem trabalhar sem a preocupação de não saberem o que seus filhos estão fazendo [...]. Os alunos assim, tem reforço escolar e outras atividades como a horta e judô.

Os demais professores seguem a mesma linha de concepção, no entanto, eles acreditam que o programa traz uma nova experiência ao qual se o programa não existisse seria mais difícil essas crianças terem acesso, como as aulas de violão e de judô.

As oficinas de português/matемática, violão e judô acontecem no prédio alugado pela prefeitura. Para realizarem o programa, conforme observado, os professores/monitores se organizam nesse espaço de modo em que para as oficinas de português/matемática as carteiras ficam enfileiradas, assim como na maioria das salas de aula, e o professor/monitor trabalha com eles atividades de apoio ao conteúdo trabalhado em sala de aula regular. Nesse ponto, vê-se que a escola ainda não compreendeu que a proposta do programa é de trabalhar de um modo que não se repetisse na sala de aula, ou seja, nessa oficina, os alunos acabam indo para repetirem o que já fazem em seu horário de escola regular.

Conforme foi observado no decurso da investigação, na oficina de violão, as carteiras são postas em forma de semicírculo e o professor/monitor ensina as notas musicais. Na oficina de judô a escola tem uma sala apropriada com tatame. Na oficina da horta escolar as crianças vão acompanhadas pelo professor/monitor até a horta e lá eles são orientados a cuidar, regar, colher e compreender os

procedimentos necessários para as hortaliças crescerem saudáveis e em condições de serem utilizadas.

O empenho dos professores/monitores deve ser considerados, pois por mais que a proposta é transcender os muros da escola e se apropriar de locais que podem haver possíveis momentos de aprendizagem, ainda não se encontra em condições de fazer tal feito, pois a escola e a comunidade e o poder público precisam criar laços mais estreitos para assim poderem fazer com que os objetivos do programa sejam alcançados e que o principal é oportunizar às crianças de classe baixa o acesso a mais informação e mais conhecimento e acima de tudo, sem perder sua essência.

O Programa Mais Educação é uma conquista da classe baixa a ter acesso a mais educação. A isso, devemos considerar que é por meio da escola que a classe baixa poderá se opor a classe dominante e aprender a valorizar-se. Althusser, (1985), segue o conceito de ideologia marxista, no qual diz que a ideologia não está presente somente no campo das ideias, mas também no campo material. Esse conceito de ideologia é uma forma de reproduzir as relações de produção, ou seja, a relação entre patrão/trabalhador. Essa reprodução se explica na teoria de Althusser com os Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), na qual ele define a escola como aparelho determinante, principal nessa relação. “Designamos pelo nome de aparelhos ideológicos de estado um certo número de realidades que representam-se ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas”. (ALTRUSSER apud CASTRO, 1918, p. 68). É na escola em que as lutas de classe ocorrem, porque é neste aparelho ideológico que a classe baixa pode opor-se aos ideais da classe dominante com a ajuda de professores capacitados. A escola deve, então, em especial as das classes populares, procurar despertar o senso crítico dos alunos e incentivar os pais a participarem das atividades realizadas pela escola de uma maneira mais ativa, mas o que se percebe é que os pais dessas famílias de classe baixa, por não participarem, veem a escola como boa, pois não percebem a ideologia da classe dominante que está por traz.

3 A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Neste tópico será apresentado o principal agente envolvido, o protagonista e fonte de toda organização do programa: o aluno. A educação deve estar voltada para ele e hoje necessitamos de educação em tempo integral e de educação integral, pois as crianças precisam estar na escola e a educação precisa se integrar com a comunidade para haver educação de qualidade.

As crianças ao participarem de atividades que promovem a cultura estão, assim, criando um *habitus* que ao qual, se estivessem nas ruas não teriam. O conceito de *habitus*, de acordo com Bourdieu (1992, p. 61), “[...] É um conhecimento adquirido e também um *haver*, um capital [...] o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural [...]”. O *habitus* dessas crianças estará sendo formado, com a participação no programa, de um modo em que, aprendam a valorizar sua comunidade e as ações que ela promove. No entanto, essas ações não se encontram envolvidas com o programa, pois as atividades restringe somente aos alunos, conforme observado.

Dessa forma, ao analisar as respostas dos alunos percebo que eles não conhecem a proposta do programa. Ao perguntar sobre o que sabem sobre o Programa Mais Educação eles responderam:

(03) Aluno A: É um programa pra ajudar as crianças a aprenderem.

(04) Aluno B: Sei que o Programa Mais Educação é um programa que me ensina Judô, português, matemática e eu gosto.

(05) Aluno C: O programa serve pra gente ficar mais esperto, gostar de estudar e ter mais educação em casa e na escola.

(06) Aluno D: Sei que o Programa Mais Educação é um programa que quer nos ajudar a aprender mais.

(07) Aluno E: o Programa Mais Educação quer ensinar coisas que ainda não sei.

Para os alunos, compreender a proposta do Programa Mais Educação é compreender o contexto onde eles vivem. É compreender que a proposta é de

oportunizar uma experiência inovadora, capaz de conscientizá-los. No caso desses alunos, veem o programa como apenas mais uma atividade que a escola propõe. Gostam apenas de uma das atividades que fazem e apesar deles não gostarem especificamente de todas as atividades realizadas, eles gostam de ir para escola. Eles precisam compreender que o aprender se dá, não somente na escola, mas em outros ambientes. Precisam compreender que a valorização dos saberes comunitários os ajuda a valorizar o ambiente onde eles mesmos vivem. Os alunos compreendem que ao participar do programa, eles estão adquirindo mais conhecimento.

Na entrevista realizada com os alunos foi constatada uma grande atenção com a horta, pois é uma das atividades preferidas deles. Conforme foi expresso na resposta do aluno (C) e (E) a respeito do que mais lhe atrai no programa:

(08) Aluno C: Gosto de cuidar da horta. É divertido mexer na terra e ainda cultivar o nosso alimento, aqui a gente planta, cuida, vê as plantas crescerem e ainda colhemos. Minhas amigas e eu gostamos muito.

(09) Aluno E: Adoro as quartas-feiras porque vamos cuidar da horta. É a minha oficina preferida. Eu aprendo a cultivar os alimentos e tem que ser bem cuidado porque as cozinheiras vem buscar alguns temperos pra comida aqui.

Já, os alunos A, B e D disseram que a atividade preferida deles é a oficina de judô. Eles acreditam que praticar esporte no Programa Mais Educação é um caminho para trazer mais oportunidades para a vida adulta. Alguns dos alunos participam de torneios e campeonatos municipais e estaduais. O bairro onde a escola se localiza não tem muitos locais que podem ser usados pra lazer. Com isso os professores/monitores precisam se acomodar nos mínimos espaços que a escola possui disponíveis para o programa. Esse é um problema que a escola tem em relação ao programa e as crianças percebem.

Foi verificado ainda com as crianças se elas acreditam que o programa auxilia na sala de aula e elas disseram que agora elas se comportam melhor porque se não são cortadas do programa, conforme a resposta dos alunos A e B:

(10) Aluno A: O programa nos ensina a ser mais educados, responsáveis e inteligentes. Nos ensina também que devemos respeitar os professores, os pais e o meio ambiente.

(11) Aluno B: Depois que entrei no Programa Mais Educação eu mudei de comportamento. Meus professores viviam me chamando a atenção. Eles ainda chamam, mas agora é bem menos.

Diante disso, se pode analisar que os alunos gostam e veem uma melhora no rendimento escolar deles com o programa. E a proposta do programa propõe isso, que sua participação venha a trazer efeitos significativos para as crianças, ensinando-lhes algo que por muitas razões e em particular por ser de classe baixa não teriam acesso. Dessa forma, muitas atividades poderiam ser propostas para essas crianças, mas há falta de condições de se oferecer, pois um terço dos alunos da escola frequenta o programa.

Referente a questão sobre o que eles fariam se não houvesse o programa:

(12) Aluno A: Antes de o programa existir eu jogava bola na escolinha nas segundas, quartas e sextas. Nas terças e quintas ficava em casa com meu irmão mais novo. Agora fico só nas sextas feiras em casa.

(13) Aluno C: Se o programa não existisse, eu provavelmente ficaria em casa assistindo televisão e jogando vídeo game enquanto minha mãe trabalha.

Nesse sentido, verifica-se que hoje, a necessidade por uma educação de tempo integral se faz necessária, pois os pais precisam de um lugar para deixarem seus filhos e que oportunize atividades que vão além do currículo atual, que oferte atividades de promoção a educação integral e a valorização da classe popular. “Para um processo de educação integral, exige-se uma organização curricular compatível com esse tipo de proposta” (PADILHA, 2012, p. 192). Dessa forma, precisa-se pensar na reorganização do currículo da escola para consolidar tal proposta, pois se o currículo estiver bem elaborado, a concretização dos trabalhos será mais efetivada.

Portanto, o que se resulta da concepção dos alunos é que estes precisam estar mais cientes do que o programa realmente quer ensiná-los e que eles são o principal protagonista dessa organização. Se, por conta do capitalismo, seus pais são obrigados a trabalharem e assim se ausentar por várias horas diárias de suas casas, o dever da família acaba sendo perdido, cabe ao Estado propiciar a estas crianças de classe baixa um local que oportunize atividades que resgate seus valores e promova sua cultura e saberes comunitários.

4 CONCLUSÃO

Ao terminar essa pesquisa, remeto-me ao objetivo e hipóteses levantadas por mim para realização desta investigação. Procurei compreender se os pais veem o Programa Mais Educação como uma proposta somente de tempo integral e os caminhos da educação integral na escola.

A pesquisa de campo me possibilitou compreender melhor a vivência dos alunos no ambiente escolar e perceber que são crianças que merecem vivenciar as mais diversas experiências culturais, esportivas, científicas que contribuem para seu desenvolvimento, sem, antes de tudo, perder a essência que trazem de saberes de casa.

Em relação às crianças, entende-se que é necessário que a relação escola e comunidade estejam mais presente e que faça sentido para elas, pois elas não conseguem ainda fazer essa relação. É necessário que busquem saberes da comunidade para envolverem com as atividades e que esta dinâmica possa favorecer para envolver os pais e torna-los mais participativos e perceberem que precisam participar da vida escolar de seus filhos.

Portanto, espero que este trabalho possa colaborar com pesquisas posteriores sobre a educação integral, sobre o Programa Mais Educação e a questão da aculturação. As crianças de hoje necessitam de uma educação que contemplem suas dimensões e que oportunize aos alunos da classe baixa uma educação mais completa possível.

**THE MORE EDUCATION PROGRAM:
a weighting on design of students**

ABSTRACT²

The work presented here is to understand the design of the students in relation to the More Education Program of the Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita, Sinop - Mato Grosso, with students from 5th grade of elementary school. From a perspective integral education, we sought to understand the conceptions backed the program proposal and theoretical Pierre Bourdieu. This research is a qualitative approach. It was concluded that the design of the students is a program that helps, but there is little adequate structure and opportunity to enjoy educational spaces of the community.

Keywords: Education. Integral Education. More Education Program. Pierre Bourdieu.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Althusser, L. A Ideologia e as Instituições. In ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ALUNO A. **Aluno A**: depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

ALUNO B. **Aluno B**: depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

ALUNO C. **Aluno C**: depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

² Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Ênio Pipino.

ALUNO D. **Aluno D:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

ALUNO E. **Aluno E:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

BARRÈRE, Anne; SEMBEL, Nicolas. **Sociologia da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CARVALHO, Roberto Muniz Barretto de. **Georges Snyders:** em busca da alegria na escola. *Perspectiva*. Florianópolis, v.17, n. 32, p. 151-170 jul./dez. 1999.

COORDENADORA. **Coordenadora:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Samara Paula da Costa. Sinop, MT, 2015. 4f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos pais, alunos e professores/monitores.

COSTA, Samara Paula da. **Diário de campo:** Programa Mais Educação: um olhar sobre a concepção dos alunos. Sinop, 2015.

MEC. **Educação Integral:** Texto referencia para o debate nacional. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

_____. **Rede de Saberes Mais Educação:** Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed, - Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. **Educação Integral:** Gestão intersetorial no território. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. NOGUEIRA, Maria Alice. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu:** Limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf. Acesso em: 14 jul. 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In. MOLL, Jaqueline. [et al.]. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

Correspondência:

Samara Paula da Costa. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: samarapaula03@gmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 23 de maio de 2016.